



ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS DE GUARAPUAVA: ROMPENDO BARREIRAS ENTRE UNIVERSIDADE E DEFICIENTES FÍSICOS DE GUARAPUAVA-PR

Área Temática: Saúde

Aline Cristina Carrasco¹(Coordenador da Ação de Extensão)

Verônica Volski²
Juliana Lima Valério³
Bruna Waltrin Padilha³
Bruna Estevão⁴

Palavras-chave: Deficiente Físico; Saúde; Fisioterapia, Esporte.

Resumo

Estudos apontam que 15,6% de toda a população mundial adulta é composta por pessoas com algum tipo de deficiência, e que este percentual varia de 11,8% nos países mais ricos, a 18% nos mais pobres. Ainda segundo estimativas, atualmente existem 600 milhões de pessoas com deficiência, sendo que 400 milhões vivem em países pobres ou em desenvolvimento. Sendo assim, é de grande importância a prestação de serviços a saúde pública através da interligação entre Universidade e comunidade para esta população. É nesse contexto que se realizou este estudo que trata-se de um relato das atividades realizadas com os deficientes físicos dentro da Associação de Deficientes Físicos de Guarapuava e também fora dela.

Introdução

Durante o desenvolvimento da história da sociedade é possível identificar a descrição de pessoas com deficiências. Há descrições de pessoas deficientes desde os mais remotos tempos, inclusive nas mitologias grega e romana. Porém, foi a partir a II Guerra Mundial, com a volta dos veteranos de guerra, muitos deles acometidos por diversas deficiências causadas por ferimentos, é que houve uma

¹Professora Mestre do Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus CEDETEG, alinecarrasco@gmail.com

²Professora do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus CEDETEG.

³Discente do curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus CEDETEG.

⁴Graduada em Educação Física, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus CEDETEG.



maior preocupação e desenvolvimento de centros de reabilitação para tratamento dos mesmos (CASTRO et al., 2008).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), define deficiência como “problemas nas funções ou nas estruturas do corpo, como um desvio significativo ou uma perda” (p. 21). Além desta definição, o processo incapacitante ainda considera a capacidade de um trauma conduzir à invalidez temporária ou permanente para o trabalho, gerando com isso prejuízos à população economicamente ativa e também perdas econômicas diretas (CASTRO et al., 2008).

Importante ressaltar que a deficiência é marcada pela perda de uma das funções do ser humano, seja ela física, psicológica ou sensorial, contudo, o mesmo indivíduo que apresenta uma deficiência, não significa necessariamente que ele seja incapaz, pois a incapacidade poderá ser minimizada quando o meio lhe possibilitar acessos. Assim, esta conceituação de deficiência serve, portanto, para definirmos políticas de atendimentos, recursos materiais, condições sociais e escolares. A diferenciação pela deficiência serve para conhecer quais as necessidades do indivíduo (SCHIRMER et al., 2007).

Todas as pessoas, entre as quais se incluem as que possuem algum tipo de deficiência, têm direito ao acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho. Essas áreas contribuem para a inserção social, desenvolvimento de uma vida saudável e de uma sociedade inclusiva (PAGLIUCA, 2007).

A Lei nº10.098 de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Na área da saúde a legislação garante acesso à promoção da saúde, visita domiciliar, atendimento médico diferenciado e programas de saúde específicos (BRASIL, 1989), de tal modo que estas pessoas tenham acesso à rede de serviços especializados em reabilitação e habilitação, bem como a tratamento adequado nos estabelecimentos de saúde público e privado.

Dentre as formas de prevenção e reabilitação da saúde das pessoas com deficiência física, o esporte tem um importante papel neste processo. A prática de atividades esportivas para pessoas com deficiências, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência. O esporte adaptado deve ser considerado como uma atividade lúdica e prazerosa sendo parte da reabilitação, pois através da prática esportiva pode-se proporcionar melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência física (CARDOSO, 2011).

Gorgatti (2005) ainda complementa relatando que são inúmeros os benefícios da prática esportiva para pessoas com deficiência, como o desenvolvimento das aptidões físicas do indivíduo, independência, autoconfiança, autoconceito e autoestima. Além disso, em nossa atualidade o esporte para pessoas com algum tipo de deficiência impressiona cada vez mais o público e os diversos profissionais da área, pelo nível técnico que os atletas vêm apresentando.

Frente a esta abordagem surgiu o projeto de extensão intitulado Atuação



Multiprofissional na Associação de Deficientes Físicos de Guarapuava (ADFG): rompendo barreiras entre Universidade e Deficientes Físicos de Guarapuava-Pr. O objetivo do projeto além de promover a atuação multiprofissional na ADFG, busca através desta ação melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência física, no âmbito social, mental e físico. O projeto também acompanha e presta assistência a equipe de basquetebol adaptado em cadeira de rodas da ADFG.

Este tipo de ação garante o exercício do papel da Universidade, se tratando de um órgão público e com responsabilidade de uma atuação efetiva dentro da comunidade, de colaborar e contribuir com a prestação de serviços desenvolvendo atividades físicas, sociais e de saúde dentro da ADFG. A ADFG foi fundada em 12 de outubro de 1988, regulamentada segundo a Lei Municipal 150/1990 que a tornou entidade de utilidade pública e filantrópica. Hoje ela possui 150 associados deficientes físicos portadores de vários tipos de dificuldades motoras. Seu objetivo é prestar atendimento a pessoa com deficiência física, visando favorecer sua inclusão social.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo relatar e discutir o desenvolvimento do projeto de extensão Atuação Multiprofissional na ADFG: rompendo barreiras entre Universidade e Deficientes Físicos de Guarapuava-Pr.

Metodologia

O projeto é desenvolvido nas dependências da ADFG e no Ginásio Trianon localizados em Guarapuava. Foi iniciado em dezembro de 2012 e o período de execução corresponde a dois anos.

Os encontros na ADFG são mensais em função da associação promover apenas um encontro no mês por dificuldades de transporte público adaptado para os associados, considerando que a maioria é de baixa renda e não possui carro próprio.

Na ADFG, a metodologia de ação que está sendo utilizada é a comunicação oral utilizando recursos audiovisuais (*power point*) para a abordagem de temas voltados a prevenção e orientação sobre doenças crônicas (tipo diabetes, obesidade, hipertensão arterial), do trato urinário, cuidados nutricionais, de higiene pessoal e com a pele. Além disso, também serão abordados assuntos sobre direitos e acessibilidade a fim de ampliar e fortalecer os mecanismos de informação e conscientização sobre o deficiente físico e conhecer sua realidade no lar através de visitas domiciliares para orientar quanto ao manejo e adaptações na casa.

Para isso, além da própria atuação de acadêmicos de Fisioterapia em preparar algumas apresentações, profissionais das mais diversas áreas (nutricionista, dentista, enfermeiro, assistente social, advogado) serão convidados a proferirem uma palestra colaborando com seus conhecimentos nas diversas áreas de atuação.

No Ginásio, acadêmicos de Fisioterapia e Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, acompanham o time de basquetebol adaptado em cadeira de rodas da ADFG, assessorando no treino técnico e em exercícios preventivos e de tratamento de lesão. Os treinos ocorrem duas vezes por semana e além do atendimento em quadra, também são acompanhados durante



campeonatos, uma vez que o time faz parte da Federação Paranaense de Basquete em cadeira de rodas.

Resultados e Discussão

Até o momento foram realizados dois encontros na ADFG, uma visita domiciliar e o time de basquete da ADFG foi acompanhado na 1ª Etapa do Campeonato Paranaense.

A palestra (figura 1) realizada abordava os temas obesidade e diabetes, que são duas das doenças que mais acometem a população e que apresentam grandes consequências como problemas cardíacos, renais, vasculares e no caso da diabetes pode levar a amputação de membros. É nesse contexto que observamos a necessidade da educação em saúde, que pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e saúde das populações. A educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar sua vida. Orientar a população torna-se uma ferramenta indispensável para mostrar alternativas para que as pessoas possam tomar atitudes que lhe proporcionem saúde em seu sentido mais amplo (OLIVEIRA, 2004).

A visita domiciliar se caracteriza como o deslocamento do profissional até o domicílio do paciente, com as finalidades de atenção à saúde, aprendizagem ou investigação, podendo ser considerada como um método, uma tecnologia e um instrumento. Assim, é utilizada pelas equipes de saúde para viabilizar o cuidado das pessoas com algum nível de dependência física ou emocional e com dificuldades de sair do seu domicílio (MEDEIROS, 2012). Durante a visita domiciliar foi possível fornecer orientações preventivas para a pessoa com deficiência e para seus cuidadores. Foi sugerido mudança na disposição dos móveis para facilitar a locomoção do deficiente dentro do próprio quarto.

Durante os treinos dos atletas do basquete em cadeira de rodas, eles recebem assistência pelos acadêmicos do projeto para facilitar transferências da sua cadeira de rodas para a cadeira de jogo, preparação e montagem dos equipamentos utilizados no treino e das cadeiras e também são realizados alongamentos antes e após o treino (figura 2), entre outros tipos de atividades físicas.

Com relação às atividades físicas, os acadêmicos auxiliam no desenvolvimento das atividades de aquecimento e nos exercícios que abordam os fundamentos técnicos e táticos da modalidade. Nota-se que as atividades realizadas pelos atletas, com auxílio dos acadêmicos, têm proporcionado aprimoramento significativo das principais habilidades motoras. Tem-se vislumbrado um avanço na coordenação motora geral, velocidade, força, resistência, equilíbrio e flexibilidade dos atletas, desde o início da realização do projeto.

A atividade física proporciona grandes benefícios às pessoas com deficiência física. Os principais benefícios à saúde referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos são o aumento do volume sistólico, da potência aeróbia, da ventilação pulmonar, a melhora do perfil lipídico, diminuição da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade. Na dimensão psicológica, a atividade física atua na melhora da auto-estima, do auto-conceito, da imagem corporal, das funções cognitivas, da socialização, na diminuição do estresse, da ansiedade e do consumo de medicamentos. Tudo isso

contribui para o bem estar e melhora da qualidade de vida das pessoas com deficiência física (CARDOSO, 2011; MARTINS, 2008).

Além disso, os atletas receberam assistência dos integrantes do projeto durante o jogo, viagem e hospedagem na primeira fase do Campeonato Paranaense de Basquetebol em Cadeira de Rodas, realizado na cidade de Foz do Iguaçu - Pr.



Figura 1: Acadêmicos apresentando palestra na ADFG para os deficientes físicos.



Figura 2: Acadêmicos auxiliando nos alongamentos dos atletas durante o treino.

Conclusão

Podemos verificar que o projeto de extensão Atuação Multiprofissional na ADFG: rompendo barreiras entre Universidade e Deficientes Físicos de Guarapuava-Pr, atua de forma ativa no desenvolvimento de ações que visem prevenir, orientar e prestar assistência à pessoas com deficiência física. Porém ainda se vê a necessidade de se direcionar políticas públicas para prevenir, tratar e resguardar os direitos destas pessoas a terem assistência social, física e mental para que possam fazer parte de uma sociedade justa, sem desigualdades e preconceitos.,

Por fim, o esporte adaptado tem muito a proporcionar para as pessoas com deficiência e ao que parece, o caminho da educação e da conscientização pode ser de grande importância para continuar a auxiliar e contribuir na melhoria da qualidade de vida desta população.

Referências

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm

BRASIL. Ministério da Justiça. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, e sobre a Coordenadoria Nacional para Interação da Pessoa Portadora de Deficiência



(CORDE) [legislação na Internet]. Brasília; 1989. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/ct/corde/dpdh/corde/lei7853.asp>

CARDOSO, V.D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Rev Bras Ciênc Esporte**, Florianópolis. n. 2, v. 23, p. 529-539, 2011.

CASTRO, S.S. *et al.* Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(8):1773-1782, ago, 2008.

GORGATTI, M.G; COSTA, R.F. da. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri-SP: Manole, 2005.

MARTINS, D.L.; RABELO, R.J. Influência da atividade física adaptada na qualidade de vida de deficientes físicos. **Movimentum - Revista digital de Educação Física**, Ipatinga. n. 2, v. 3, 2008.

MEDEIROS, P.A.; PIVETA, H.M.F.; MAYER, M.S. Contribuições da visita domiciliar na formação em fisioterapia. **Revista Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro. n. 10, v. 3, p 407- 426, 2012.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: Uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, Brasília. n, 6, v. 57, p. 761-763, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ottawa charter on health promotion. Copenhagen: World Organization Regional Office for Europe, 1986.

PAGLIUCA, L.M.F.; ARAGÃO, A.E.A.; ALMEIDA, P.C. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará. **Rev Esc Enferm USP**. 2007; 41(4):581-8.

SCHIRMER, C.R. *et al.* Atendimento educacional especializado: deficiência física. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF, 2007.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS; COORDENADORIA NACIONAL PARA A INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA – CORDE (BR). A convenção dos direitos da pessoa com deficiência comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Bank. World report on disability. Geneve: WHO; 2011. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240685215_eng.pdf.